

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINAS COM PAIS DE CRIANÇAS COM TEA NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

Erica Guedes*; Carla Cardoso**

Projeto Financiado PICIN (Processo n°: 026/2018)

*Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da UNEB; ** Profa. Titular do Curso de Fonoaudiologia da UNEB

DESCRITORES: TEA; família; linguagem

INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve um comprometimento significativo em diversas áreas do desenvolvimento, tais como interação social, comunicação e comportamento. O diagnóstico destes quadros normalmente vem acompanhado de rótulos muito difíceis de compreensão pelas famílias. Ultimamente tem se percebido um número crescente de diagnósticos realizados de forma precoce e conseqüentemente acompanhado pelo aumento do número de questionamentos por parte dos pais, surgindo assim a necessidade de ambientes que acolham pais e ou cuidadores no processo de estimulação da linguagem destas crianças. Os procedimentos de coleta e análise dos dados foram iniciados após os processos éticos pertinentes, CEP de parecer número 2.178.700 e assinatura do Termo de Consentimento Pós – Informação, pelos responsáveis.

OBJETIVO

O objetivo deste relato é compartilhar os resultados de oficinas voltadas para um grupo de pais e cuidadores de crianças com diagnóstico de TEA

PÚBLICO ALVO

Foram os pais e ou cuidadores de sujeitos com diagnóstico de TEA em atendimento na Clínica Escola do Curso de Fonoaudiologia em uma universidade do estado da Bahia, durante um período de seis meses. Participaram destas oficinas seis mães e um pai com média de idade de 30 anos.

RESULTADOS

Foram realizadas oficinas semanais com pais e/ou cuidadores, concomitante ao período de atendimento fonoaudiológico das crianças. As temáticas destes encontros basearam-se nas demandas dos pais e ou cuidadores tendo como objetivo principal a criação de um espaço de compartilhamento de informações, dúvidas e conhecimentos, assim como as vivências de cada um no processo de diagnóstico e tratamento das crianças

Os temas abordados foram principalmente referentes a compreensão sobre a patologia, identificação de conceitos e suas diferenças, como fala e linguagem e características comportamentais.

Em alguns momentos houve a participação de outros profissionais para tratar de temas como o autocuidado e a importância da família na formação desta criança com um olhar de outros saberes, como por exemplo, um psicólogo

O grupo se consolidou em outros ambientes, externos a instituição onde foi criado, sendo possível identificar a cada encontro que durante a semana os membros estabeleceram maneiras de conexão que permitiram a troca de informações constantes, assim como dúvidas e ansiedades

CONCLUSÃO

Foi possível perceber que a criação de um espaço de interação entre esses pais e cuidadores modificou significativamente as relações estabelecidas entre esses indivíduos não apenas na sala de espera, mas em outros contextos, possibilitando o empoderamento destas famílias. fortaleceu os vínculos entre os mesmos e conseqüentemente amplia o conhecimento e poder de atuação dos mesmos na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Steyer, S; Lamoglia, A; Bosa, CA. A importância da Avaliação de Programas de capacitação para identificação dos sinais precoces do transtorno do espectro autista - TEA. TrendsPsychol. ,2018,vol.26, n.3, pp.1395-1410.
2. Giorgetti, MP.; Oliveira, CMC; Giacheti, C. M. Behavioral and social competency profiles of stutters. CoDAS, 2015, 27(1), 44-50.
3. Pinto, RNM et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2016.
4. Segeren, L; Fernandes, FDM. Correlação entre a oralidade de crianças com distúrbios do espectro do autismo e o nível de estresse de seus pais. AudiologyCommunicationResearch, 2016; 21:e 1611.
5. Bardin, L. Análise de conteúdo. 3º reimp. Da 1ª edição de 2016. São Paulo: Edições 70, 2016.
6. Queiroz, DP; Arakawa-Belaunde, AM. Cuidadores e Fonoaudiologia. Rev. Brasileira Pesquisa Saúde, 2018, Vitória, 20 (1): 127-136, Jan- Mar.
7. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM V. 5a ed. Porto Alegre: Artmed; 2014